

Excelentíssima Senhora Presidente do Conselho Geral, Professora Maria da Graça Carvalho,
Excelentíssimos membros do Conselho Geral,
Excelentíssimos Senhores Vice-Presidentes,
Excelentíssimo Senhor Presidente do Conselho Técnico-Científico,
Excelentíssima Senhora Presidente do Conselho Pedagógico,
Excelentíssima Senhora Presidente do Conselho para a Qualidade e Avaliação,
Excelentíssimo Senhor Provedor do Estudante,
Excelentíssimo Senhor Presidente da Associação de Estudantes,
Estimados/as Professores/as,
Estimados colaboradores Não Docentes,
Excelentíssimos Convidados,
Estimados estudantes,
(Senhores Jornalistas),

Hoje, como manda a tradição celebramos a abertura de mais um ano letivo, este ano, por razões organizativas, um pouco mais tarde do que habitualmente. Assim, foi possível, porque a maioria dos cursos se iniciaram no final de Setembro, estar já com a maioria dos membros da Comunidade Educativa. É com muito gosto que hoje renovo as boas vindas a todos/as - estudantes, professores, colaboradores não-docentes e membros de Órgãos da Escola - e que renovo os votos de que este ano venha a ser um bom ano quer a nível pessoal, quer a nível académico, quer a nível profissional, ao mesmo tempo que partilho com todos/as muitas preocupações e desafios com que temos sido confrontados no planeamento do mesmo e que fazem com que neste momento, pela primeira vez, desde que tenho o privilégio de representar esta Comunidade Educativa eu tenha tantas incertezas quantas certezas.

Certeza, temos sobre o papel das pessoas nas instituições e particularmente nesta Escola. São as pessoas que fazem parte desta Comunidade Educativa, que a têm feito crescer, que a formam e transformam quotidianamente, que são responsáveis pelo(s) sucesso(s) que vamos continuar e paulatinamente atingindo.

Certeza, temos, por isso, que a maior riqueza da ESEnfC é o seu capital humano, e que estamos e estaremos sempre todos juntos, quando se trata de enfrentar desafios importantes para transformarmos a nossa Escola não só numa Escola Grande, mas numa Grande Escola que se afirma no espaço do Ensino Superior Nacional e Internacional, como um *“centro de qualidade no Ensino, na Investigação e na Inovação em cuidados de saúde e de Enfermagem, competitiva e acreditada como de excelência junto de agências de referência internacional.*

Uma Escola que assegurará a identidade do Ensino de Enfermagem, sendo determinante para o mandato social da profissão” (Estatutos da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Despacho normativo n.º 20/2006 de 17 de março de 2006). Uma Escola que, sejam quais forem os ventos de mudança, sejam quais forem as ameaças e/ou constrangimentos externos, manterá as características e os valores que a caracterizam: tais como a cultura de uma organização democrática, qualificante, incentivadora da criatividade, com capacidade de pensar estrategicamente, sustentada na avaliação e prestação de contas e onde desejamos que seja sempre vivida e impulsionada uma liberdade académica total.

Certeza, temos que o que nos fez chegar até aqui, o que somos hoje como Comunidade Educativa é o resultado da vontade, da dedicação, do envolvimento e do trabalho de todos e todas – docentes, discentes e não docentes- e de cada um, ao longo do caminho percorrido. Por isso, também temos a certeza, que no momento que comemoramos a abertura de mais um ano letivo, devemos e queremos reconhecer e agradecer publicamente a todos e a todas, o elevado empenhamento, sentido profissional, dedicação e trabalho desenvolvido, que ultrapassa muitas vezes o limiar do que o sentido do dever exigiria.

Muito Obrigada!

A certeza, temos também, de que as instituições de ensino superior, e as de saúde em particular, têm um compromisso para com a comunidade em que se inserem e a sociedade em geral – contribuir, por um lado, com conhecimento científico que promova o desenvolvimento, o desenvolvimento da saúde e o bem-estar individual e social, e por outro, o de promover uma educação dos estudantes que desenvolva o espírito de investigação, um forte sentido do valor da aprendizagem, que estimule a imaginação, a criatividade e a inovação, que garanta o desenvolvimento da capacidade de liderança intelectual e de construção de opinião abalizada, a par de uma sólida formação técnica, científica, ética e estética. Cabe-nos não apenas, no caso da nossa Escola, formar enfermeiros de excelência mas cidadãos que terão no futuro responsabilidade de participar socialmente, tornando-se, por exemplo, criadores de emprego, líderes políticos, comunitários, organizacionais e sociais, disseminadores/coletores de ideias e conhecimento que permita chegar a soluções inovadoras para os problemas. Foi cientes desta responsabilidade que decidimos, há alguns anos atrás, que **a investigação é o centro na vida da Escola sendo a marca diferenciadora da nossa instituição**. Enquanto instituição de ensino e de investigação temos que aumentar cumulativamente o conhecimento da disciplina e da profissão, ao mesmo tempo que garantimos que **a investigação** que fazemos alimenta as nossas diferentes áreas de missão,

integrando abordagens inovadoras de pesquisa, liderada por docentes da Escola, de ensino - aprendizagem, de conceção de programas, de avaliação dos estudantes, de organização e funcionamento do sistema de garantia de qualidade, **porque só assim podemos continuar a sustentar a diferença qualitativa dos cursos e serviços** que a Escola oferece, particularmente dos Cursos de Mestrado nas diferentes áreas do conhecimento especializado em enfermagem.

A Comunidade Educativa tem claro que importa, cada vez mais que se consolide uma responsabilização crescente dos diferentes atores, para que garantam a articulação sistemática entre o ensino, a investigação, a inovação e a prestação de serviços à comunidade, a sua internacionalização e a aferição dos programas e projetos por padrões internacionais. Nada do que disse é novo! A visão de Escola e o compromisso com o seu desenvolvimento tem sido partilhado por docentes, não docentes e coordenadores das diferentes Unidades e Sectores.

Temos no entanto, este ano uma nova realidade: a crise financeira que o país e o mundo atravessam desde finais de 2010 refletir-se-á mais na vida da Escola. A avultada diminuição de receita vinda por transferência do Orçamento de Estado para 2014, cujo montante ainda desconhecemos em definitivo, mas que se prevê de 6,86% (mais de meio milhão de euros), irá ter impacto negativo na vida da Escola. Desde 2010 que temos vindo a ver reduzida a receita por transferência de Orçamento do estado em 22,03 (em 2014 receberemos menos dois milhões e noventa e sete mil euros a menos que em 2010).

A acrescer a este subfinanciamento prevemos uma redução da receita própria, que se deve, entre outros fatores, à diminuição da procura dos cursos de pós-licenciatura e mestrados em virtude da situação financeira vivida pelos portugueses e também neste caso pelos enfermeiros potenciais candidatos aos cursos.

Em 2014, sendo aprovado a proposta de Lei do Orçamento, teremos ainda de assegurar uma redução da despesa com pessoal de 3% relativamente a 2013. Assim, apesar das medidas já tomadas de redução do número de contratações de assistentes convidados, prevemos ter ainda de implementar mais reduções na área dos recursos humanos de forma a cumprir essa imposição legal.

Esta redução prevista das receitas, ainda incerta quanto aos seu valores, vai obrigar-nos a gerir com criatividade e com o habitual rigor, mobilizando os talentos de todos, agindo o melhor que formos capazes em conjunto para transformar os constrangimentos em oportunidades de desenvolvimento, contribuindo com o nosso melhor desempenho para melhorar as qualificações dos que escolhem formar-se connosco e do corpo docente, ao mesmo tempo que

como dissemos valorizamos a investigação que contribua para diminuir as iniquidades em saúde.

Esta nova realidade vai exigir muitos esforços adicionais de toda Comunidade Educativa, e obrigar a que se alterem, não as prioridades, mas o apoio financeiro à sua concretização o que pode vir a repercutir-se na desaceleração dos resultados que temos vindo a atingir.

Apesar de tudo, penso que todos e todas concordam que não podemos perder de vista que a grande meta que a Comunidade Educativa definiu para si própria é: *transformar a Escola numa instituição orientada para a investigação e para o ensino baseado na e pela investigação*. Só isso permitirá ver reconhecido, a médio prazo, o direito de reproduzir o nosso potencial científico no ciclo de estudos de doutoramento, com a possibilidade de sermos também reconhecidos como uma Escola de ensino universitário ou faculdade. Assunto que recentemente (dia 29 de Outubro, p.p.) abordámos com Sua Excelência o Senhor Secretário de Estado do Ensino Superior e que estou certa requererá uma estratégia específica e conjunta com a ESEP E ESEL para que possa vir a estar, desta forma que acreditamos ser a melhor para a Enfermagem e para o país, na agenda da reorganização da rede de instituições e cursos do ensino superior. Tudo faremos, apesar das contrariedades e obstáculos externos cada vez maiores, para que seja estudado com a maior brevidade possível e com a participação de todos um plano estratégico que permita concretizar esta condição, já reconhecida na última avaliação pela EUA, como o único caminho para o desenvolvimento e consolidação da Disciplina de Enfermagem.

Promover a elevada qualidade científica, pedagógica e de todos os processos de gestão que desenvolvemos tem mais do que nunca que continuar a ser uma preocupação de todos, transversal a todas as áreas de missão. A qualidade tem estado no centro das nossas preocupações. Em 2014 importa continuar a aperfeiçoar o sistema interno de avaliação da qualidade de políticas, padrões e procedimentos para a garantia da qualidade de cursos, investigação, projetos de extensão e prestação de serviços à comunidade, com vista a que a avaliação sistemática de todos os processos e resultados, quer se trate de avaliação dos cursos, quer de aprendizagens de estudantes, quer de desempenhos de docentes e não docentes seja um instrumento efetivo de melhoria contínua de qualidade, com utilidade, reconhecida por toda a Comunidade Educativa e com capacidade de apontar áreas que eventualmente necessitem que se introduzam outras medidas de melhoria. Importa não esquecer em caso algum, que a qualidade das experiências de aprendizagem e do ambiente no qual os alunos aprendem irão moldar o futuro da comunidade profissional e da sociedade de que farão parte.

Temos a certeza, que contamos, como habitualmente, com o contributo e o elevado empenho de todos e de todas para que a ESEnfC seja, cada vez mais, reconhecida por uma formação, investigação e prestação de serviços que correspondam aos mais elevados critérios de qualidade, pelas taxas de procura, que apesar de menores são ainda das melhores, quando comparadas com congéneres nacionais, e taxas de satisfação dos estudantes com a Escola e os cursos; pelo reconhecimento social dos profissionais que formamos, pela excelência de sua formação global; pelas relações próximas com todos os parceiros externos, pela cooperação ativa com as instituições de saúde, de ensino, poder local e organizações não-governamentais da sociedade civil, no âmbito das nossas áreas de missão; pela eficiência de gestão pedagógica, científica, administrativa, financeira e patrimonial e por garantir um espaço de liberdade, diversidade e tolerância de quem aqui estuda e trabalha.

É com o habitual forte empenho de docentes e não docentes e com a RESILIÊNCIA de todos que estamos a contar para poder ultrapassar as dificuldades e queremos dizer também a todos e todas, num momento em que na Escola se aproxima o tempo de escolher de novo o presidente da Escola, que poderão, como até aqui, contar com a nossa disponibilidade para continuar o trabalho conjunto, que garantirá a continuidade da construção de uma Escola de Todos e com Todos, sustentável e de excelência.

Muito Obrigada!

Bem hajam pela Vossa presença e amizade!

Maria da Conceição Bento

Coimbra, 8 de Novembro de 2013